

Brasília rumo à globalização

Governador Cristovam Buarque mostra em Nova York projetos para resolver problemas enfrentados por cidades de todo o mundo

Daniela Mendes
Especial para o **Correio**

Nova York — Quem acha que a globalização é uma questão que concerne somente aos países está muito enganado. Na Conferência Internacional sobre Governabilidade para o Crescimento Sustentável e Equidade, que reuniu 130 prefeitos de cidades dos cinco continentes, o desafio de enfrentar a globalização ocupou boa parte das discussões, segundo o governador Cristovam Buarque, convidado a participar do encontro.

“Nesse particular acho que Brasília está muito à frente das outras cidades”, avaliou o governador, ressaltando algumas experiências bem sucedidas como a da prefeitura de Seattle, na costa oeste dos Estados Unidos. Munido de um texto intitulado “globalização sem exclusão”, o governador, que também tem funções de prefeito, mostrou a outros colegas como o Distrito Federal vem enfrentando o problema.

O modelo brasileiro baseia-se num tripé: globalização sem medo, que pressupõe uma boa relação com o empresariado com incentivos, atração de indústria de ponta; luta contra a exclusão, em que estão projetos como a Bolsa-Escola e a agroindústria familiar; boa convivência, que é melhorar o ambiente urbano e garantir a participação popular. Neste último item estão incluídos o Projeto Orla, revitalização do Conic e o Orçamento Participativo.

BOLSA-ESCOLA

Na conferência, da qual a maioria dos participantes era do Terceiro Mundo, os prefeitos mostraram outras preocupações semelhantes como, por exemplo, a redução do tamanho do Estado, uma maior terceirização de serviços públicos e a mudança de eixo de decisões da esfera nacional para o âmbito local.

Hoje Cristovam Buarque segue para Washington, onde apresentará ao Banco Mundial a proposta de

criação de um fundo internacional para financiar programas educativos que retirem as crianças da rua e as coloquem na sala de aula. “A Bolsa-Escola é um programa que vem sendo copiado por diversas cidades no Brasil e é um projeto que é aplicável há outros países também”, explicou o governador, que também visitará o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Há dois anos em funcionamento, com sucesso, em Brasília, a Bolsa-Escola é a marca do governo Cristovam. Com esse e outros trunfos, o governador espera que o PT tenha boas chances de vencer as eleições em 1998. Até o final do ano, o partido escolhe o candidato para assumir o Palácio do Buriti.

PRESIDÊNCIA

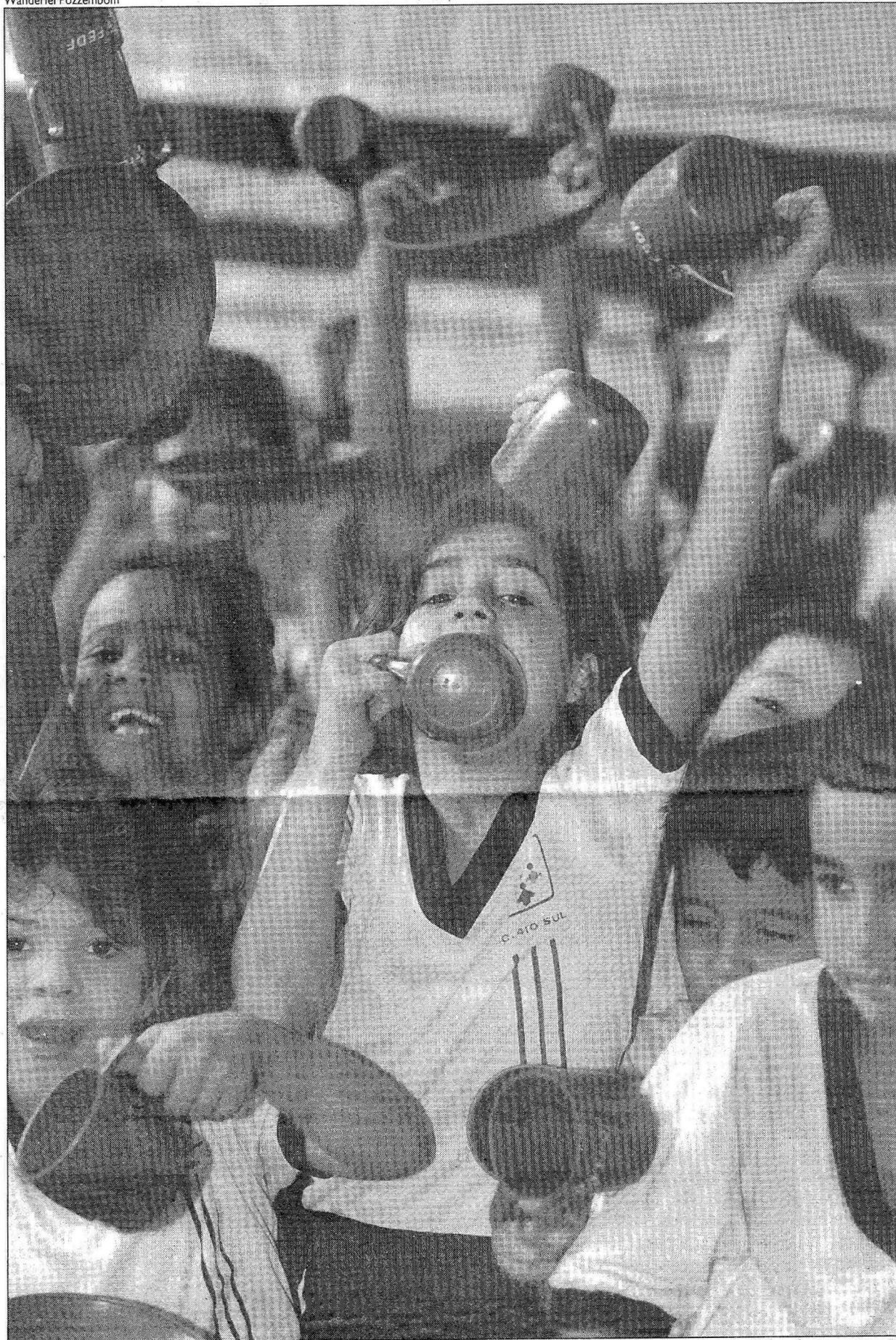
Para a eleição presidencial do ano que vem, Cristovam defende que os delegados do PT escolham o candidato do partido por meio de eleição direta. “Além de ser mais democrático, dá respaldo inquestionável à candidatura que sair das urnas”, afirmou.

Dentro do PT, os nomes mais cotados para concorrer ao Palácio do Planalto são o de Luis Inácio Lula da Silva, que já foi candidato duas vezes, e o de Tasso Genro, ex-prefeito de Porto Alegre. O nome de Cristovam chegou a ser cogitado, mas seus próprios aliados acham que ele ainda não tem densidade política para partir para uma campanha nacional.

A pouco mais de um ano das eleições, o governador reconhece que dificilmente o presidente Fernando Henrique Cardoso perde a parada, ainda que o Plano Real já tenha visto dias melhores e a popularidade do presidente já tenha atingido índices mais altos.

Nas eleições de 2002, entretanto, Cristovam acha que a esquerda poderá ter condições de fato, de chegar ao poder com uma proposta alternativa ao neo-liberalismo. “Até lá, já teremos um novo modelo de sociedade para apresentar ao povo”, acredita.

Wanderlei Pozzembom



Cristovam Buarque vai apresentar em Washington o Bolsa-Escola, um dos projetos mais bem-sucedidos de seu governo